

## NOMES DE PLANTAS EM MANUAIS MÉDICOS DO SÉCULO XVIII: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISES PARA UM HIPERDICIONÁRIO DE EPIDEMIOLOGIA HISTÓRICA LUSO-BRASILEIRA

*Bibiana Zim* (UFRGS)

[bibianazim@gmail.com](mailto:bibianazim@gmail.com)

*Bacharela Rafaela Radnüz Lazzari* (UFRGS)

[rafaelalazzari@hotmail.com](mailto:rafaelalazzari@hotmail.com)

*Maria José Finatto* (UFRGS)

[maria.finatto@gmail.com](mailto:maria.finatto@gmail.com)

A leitura de impressos antigos pode ser difícil devido à escrita não padronizada, tipografia e impressão com caracteres variáveis, além do uso de palavras e de terminologias hoje pouco (re)conhecidas. Para ajudar a tornar mais acessível o conteúdo de manuais médicos publicados em português no século XVIII, visa-se a criação de um hiperdicionário baseado, inicialmente, no conteúdo de três obras: *Arte de Enfermeiros* (1741), de Diogo de Santiago, *Observações Medicas Doutrinaes* (1707), de Curvo Semedo, e *Aviso à gente do mar sobre sua saúde* (1794), de G. Mauran & Carvalho. Esse trabalho é feito no âmbito do projeto “Corpus Histórico da Linguagem da Medicina em Português (Século XVIII): Terminologia Diacrônica e Humanidades Digitais” (<https://www.ufrgs.br/textecc/terminologia/>). Com o Antconc, ferramenta computacional gratuita de análise textual, processamos esses três manuais e produzimos uma lista contextualizada de nomes de plantas mencionadas, as quais integravam preparos de remédios e tratamentos. Junto dos nomes das plantas, colocamos os respectivos males/doenças a elas relacionados. Com esses dados, serão estruturados verbetes do hiperdicionário, os quais descrevem uma linha de tempo de usos medicinais das diferentes plantas daquela época até o presente.

Palavras-chave:

Plantas medicinais. Terminologia histórica.

Medicina do século XVII.